

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—L.º e 2.º Andar—Tel. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

NO CENTENÁRIO de Antero de Quental

Antero Tarquínio de Quental nasceu a 18 de Abril de 1842, na ilha de S. Miguel (Açores), descendendo de uma importante família de colonizadores com brasão e bens. Aos 14 anos sai da ilha natal para o continente. Aos 16 anos matricula-se na Universidade de Coimbra. Publicou as seguintes obras: «Sonetos», «Odes Modernas», «Bom senso e bom gosto», «Dignidade das letras», «Filosofia da Natureza dos Naturalistas», «Tendências Gerais da Filosofia», «Prosas», etc. Em 1866, parte para Paris para viver como simples tipógrafo, donde regressou doente em 1867. Em 1869, para substituir João de Deus, faz uma viagem à América do Norte, correndo o seu veleiro o risco de naufragar por alturas da Terra Nova. Em 1870, é nomeado professor do liceu da cidade do Porto. Em 1871, organiza as célebres Conferências do Casino. Em 1874, a sua doença agrava-se irreparavelmente, sendo tratado em Paris por Charcot que, por intermédio do Prof. Cabral, da Faculdade de Medicina de Lisboa, envia um relatório para a Inglaterra ao seu colega Sequehard. Em 1877, transfere a sua residência de Lisboa para Vila do Conde, a fim de cuidar da educação de duas filhas de um seu amigo íntimo, vivendo neste retiro nove anos. Em 1891, residindo já na sua terra natal, suicidou-se.

Do muito que se tem escrito acerca de Antero de Quental — esboço biográfico ou crítica literária —, nada nos impressionou tanto como os estudos do nosso ilustre conterrâneo, Dr. Abel Salazar, e do erudito Professor, Dr. Hernâni Cidade.

O próprio Oliveira Martins, prefaciador do seu livro «Sonetos», fica a perder de vista perante o valor daqueles vigorosos ensaios.

E' que, na verdade, tanto o Dr. Abel Salazar como o Dr. Hernâni Cidade, oferecem-nos um Antero novo, desconhecido, quer sob o ponto de vista caracterológico, quer sob o seu processus literário.

O primeiro, enveredando pelo caminho da ciência, diz-nos da variante psicológica do grande Poeta e do seu temperamento; o segundo foca, em frases magistrais, a evolução da sua vida de escritor e filósofo.

Todos nós sabemos que Antero — e sem necessidade recorrer a opiniões estranhas, como as de Paul Adam, que o considerava «le vrai créateur de l'émotion de la pensée», depois de saborear o seu lirismo vibrante, renovador titânico —, realçou-se com a polifonia do seu valor, brilhando na mais rica eflorescência de figuras do panorama literário português, porque ao seu espírito de lutador se deve o exacerbar de sentimentos não considerados como «desprezo das vaidades, amor desinteressado da verdade, preocupação exclusiva do grande e do bom, desdém do fútil, do convencional, boa fé, desinteresse, grandeza de alma, simplicidade, nobreza, soberano bom gosto e soberaníssimo bom senso».

Fale-se, muito embora, nas suas «botifarras» de gigante de contos de criança (que legou a Manuel de Arriaga), e que o fizeram calcular léguas sem conta, do mesmo modo que lhe levavam o corpo e o pensamento para as jornadas distantes do seu absorvido cogitar; comente-se a irrequietude da sua mocidade que lhe indicou o abandono do lar para, livre e conscientemente, espreitar o mistério da vida social que o «muro» dos preconceitos não lhe deixava desvendar; evidencie-se o desamor pelos velhos ensinamentos e a influência proudhoniana que o obrigou a aspirar a uma vida sincera e a revoltar-se contra a escola de Castilho; recorde-se, ainda, o confessado aborrecimento e as náuseas experimentadas pelos exemplos que lhe foi dado observar; e certo é que, na sua intimidade e no seu *modus vivendi*, Antero de Quental tornou-se um emigrante, um renovador do pensamento, um bom, um estudioso, um céptico e um Homem do seu tempo.

E já que nos foi dado delinear tôdas estas facetas do Poeta e Filósofo — em esboço pobrezinho que só a voluntariedade admite! —, procuremos explicá-las sem qualquer sentido e demonstrá-las a nosso modo: — Antero sintetiza o Pensador pela profundidade dos escritos legados e dos problemas expostos; foi revolucionário pela inhumanidade das reformas sociais; estudou para melhor saber impor-se; mostrou-se céptico pela amorabilidade das sociedades...

— Traços gerais de uma biografia? Modos vulgares de apreciar um escritor? Estudo genérico e superficial feito sobre a vida de um Homem? — Tudo quanto quiserem!

No entanto, os estudos a que se fez referência no começo deste despretencioso artigo, levam-nos à mesma convicção e mantêm a concepção inicial.

Sob o ponto de vista caracterológico, a personalidade de Antero é uma figura que entra, por inteiro, num dos esquemas típicos de Kretschmer — os idealistas sonhadores, que edificam em silêncio um mundo de idéias filosóficas, trabalham na elaboração das idéias que lhes são queridas, ou têm um ideal profissional que concebem como um sacrifício de si próprios, preferindo o que é abstracto — a natureza de um quarto fechado ou a natureza solitária — aquilo que se lhes apresenta como ornatos e conforto da vida. («La structure du corps et le caractère» de Kretschmer).

Daqui a rápida conclusão de que Antero pertence à espécie mais nobre dos tipos esquizotímicos, em que se vê incluído Franz Blau, permitindo-nos concluir no fundo da 3.ª coluna



Com a solenidade própria dos grandes actos cívicos, efectuou-se na quarta-feira, na Capital do Império, no Palácio da Assembleia Nacional, a proclamação do Sr. Presidente da República, o Venerando General António Oscar de Fragoso Carmona, figura nobilíssima de Português e de Militar, que tanto tem prestigiado a Nação no desempenho da sua mais alta Magistratura.

O País inteiro sentiu, na tarde do dia 15 e precisamente quando Lisboa assistia a esse extraordinário facto da vida política, a alegria e a emoção dos grandes dias da Pátria.

E assim se cumpriu a vontade da Nação. O *Notícias de Guimarães* cumprimenta também, respeitosa e cordalmente o Senhor General Carmona, eminente Presidente da República Portuguesa.

MENSAGEM DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

no acto de juramento e posse do seu alto cargo

«Senhores Deputados:

As palavras de saudação que Vossas Excelências acabam de dirigir-me vieram obrigá-lo mais ainda o agradecimento devido à Nação pelo entusiasmo e carinho com que decidiu renovar-me o mandato de continuar a presidir aos seus destinos.

A autoridade em que acabo de ser investido existe para bem de todos os portugueses, e a todos os que comungam na unidade da Pátria, embora vivam ou cumpram a sua missão em terras distantes, se dirigem as minhas saudações e a expressão do meu reconhecimento.

Não aludirei às deficiências da minha pessoa e da minha idade, para sopesar a mais alta magistratura do país nem que não seja senão porque, ante a insegurança que avassala o mundo e a grandeza dos acontecimentos, já os maiores valores humanos se reputam insuficientes.

Patrioticamente coagido a continuar no exercício de Presidente da República, quero somente dizer que, tendo aprendido a servir a Nação no decorrer de uma vida inteira, da melhor vontade lhe ofereço as energias que me restam e todo o esforço de que fôr capaz para a sustentação inquebrantável dos seus direitos, para a defesa do seu maior prestígio, da sua integridade e independência.

Estas palavras do compromisso constitucional que podem, em épocas de calma normalidade, parecer simples manifestação de majestade do poder público, envolvem, nesta hora conturbada, responsabilidades que todos conhecem e a muitos causam justa apreensão. Mas jamais, em qualquer época da História, a missão altíssima de governar andou isenta das maiores dificuldades e perigos; para o vencer e conjurar se reuniram sempre à volta dos chefes tôdas as energias nacionais desde a força da tradição, pela qual as nações são o que são ao longo dos séculos, até aos sacrifícios mais devotados dos seus continuadores no presente; desde os desígnios, formados pela falível inteligência dos homens, até aos que encontram decisivo apoio no favor da Providência.

E' rodeada de tôdas estas energias e valores que a voz de um homem, embora imperfeito ou alquebrado, se fala em nome de uma Pátria, assume ressonâncias infinitas; nela ecoam direitos e obrigações dos antepassados, nela vivem antecipadamente as ânsias de verdade, de ventura e de justiça dos homens de amanhã.

Sei bem que posso contar com esta admirável força patriótica no desempenho da minha árdua missão; conheço-lhe as raízes que a prendem na História e tenho podido avaliar, nas altas funções que me foram confiadas, a sua fecundidade construtiva na preparação de novos tempos; e se é crucial o momento histórico que atravessamos, também sinto essa força patriótica cobrar novos aentos pela união dos corações e das inteligências à volta dos supremos interesses nacionais.

Vale a pena, Senhores Deputados, viver e morrer por uma Pátria que ainda na hora em que parece o mundo tudo despreza e tudo subverte, encontra justos motivos para o respeito dos outros povos.

De muitos dos seus ilustres Chefes como do Sumo Pontífice tive a honra de receber palavras de aprêço pela minha reeleição; quero renovar-lhes também os meus agradecimentos em nome da Nação portuguesa que com tôdas tem procurado manter amistosas relações e só deseja poder continuá-las, animada do bom propósito de converter em proveito comum, não só a tranquilidade que felizmente desfruta, mas ainda os sacrifícios que as lutas alheias inerecidamente lhe imponham.»

A defensiva da Primavera

Já chegámos a tão negra idade que a própria luz reforça a escuridão tenebrosa, e ao sabermos, agoirescamente, que vieram as andorinhas, nos encolhemos de coração envelhado. Não, não diremos como Virgílio

*Vere novo, gelidus canis quum montibus humor
Liquitur...*

quando volta a Primavera e a neve derretida vem fluindo do alto dos montes...

Agora, a Primavera soa a hora mais intensa no formidável prélio, em que se está sepultando por suas próprias mãos suicidas a enraivada e louca Humanidade, desincarnada de todo o humanismo.

E' a ofensiva da Primavera. Ela vai e remexe o mundo inteiro, pois as chamas do incêndio, tão longo e vasto alastrando, envolvem mesmo aqueles, mais ditosos, e até agora, por sua honesta neutralidade, escapos à horrorosa, à tremendíssima, à insuperável catástrofe.

Daí o dever de pensarmos na defensiva. Na defensiva moral ante o perigo enorme, a assombrosa desgraça. E desse dever o primeiro, eminente, supremo é o de sabermos, em todos os nossos actos e palavras, ser dignos da nossa digna atitude — e assim de não agravarmos o conflito, em seu reflexo em nossos espíritos, com azedas, estereis e descabidas controvérsias. Antes consagremos aquela energia, assim tão pródiga e desvantajosamente dissipada, no anseio humano, fervoroso, de salvarmos a Humanidade do abismo para onde rola.

— Pois quê?! Nós?! — sorri o cínico, desdenhoso e sarcástico. Sim — nós, nós todos, homens de coração e de fé. Porque a guerra só acabará — quando o coração ditar a Paz. O resto é ilusão perigosa e mentira perversa.

Mas essa defensiva ainda importa outros deveres: o da nossa disciplina mental, económica e doméstica. Dedicacão ao trabalho — sem cretinias (ó cegueira dos homens!) ambições de lucros fabulosos —, e temperança e sacrifício. Sacrifício de lucros, de comodidades, de interesses.

A vida é difícil para todos. Mas as maiores dificuldades da nossa vida somos nós que as criamos. Na crise de alimentação, por exemplo. Grande, a maior culpa é nossa. Não queremos, ou não sabemos adaptar-nos às circunstâncias. Pessimamente educados, senão corrompidos — uns por alguns séculos transviados da nossa História, em que nos amoleceu o oiro da Índia e do Brasil, no atavismo da ganância enfartadota; submissos, mudos, de rastos, outros, pelo não melhor adormecimento no servilismo resignado, sempre à espera do milagre providencial. Nem aqueles sabem comeder-se, em negócio lícito; nem estes defender-se; quando uma firme defesa colectiva aniquilaria instantaneamente tôdas as armadilhas e truques da excessiva traficância.

A defensiva é pois o ver claro e de frente, com resignação sim, mas também com firme coragem o problema, que tem e deve resolver-se com equidade e justiça pelos nossos próprios actos — ou seja pela nossa maneira de proceder dia a dia. Só compra a preços excessivos, por exemplo, quem mantém a venda a preços excessivos pelas suas próprias compras; querer comprar a preços baixos, também em excesso, é provocar o retraimento, se não a impassibilidade de venda.

A defensiva da Primavera... Mas importa pensar no caso a sério.

tindo-se-lhe o talento inato para as emoções trágicas e a carga afectiva escondida através dos grandes gestos tormentosos.

Também o autismo (característico nos espíritos esquizotímicos), lhe facilita o revolucionarismo que lhe provoca a sede de mais realidade.

E' ainda o desejo de definir sem definir quem o orienta no estudo e lhe cria a atitude estoica de um ciclotímico, fazendo com que o Poeta, fugindo do real, não encontre o ideal.

Finalmente, a sua contracção dolorosa — o cepticismo — não é mais que a epilepsia desviada do sentimento e do espírito a transformar-se em gritos da «psiquestesia» resultantes de uma Emoção em delírio.

No respeitante à classificação da sua poesia — não é verdade que a obra poética de Antero segue uma tendência evolutiva?

Lêmo-la na mocidade já distante; apreciámo-la na sua profundidade de cultura; admirámo-la na sua mais dolorosa reflexão; deixámo-nos influir pela sua «sensibilidade estética» e «totalidade espiritual»; para facilmente poder renegar — como o fazem os hodiernos prebendados das musas — o impulso inicial da sua crença, as verdades da sua inteligência, o seu pensamento jurídico e a grandeza moral que formou a sua estrutura.

Somos inclinados a acordar naquilo que nos ensinam: — «Se nas «Primaveras» estremece a angústia erótica e nas «Odes Modernas» vibra eloquentemente a angústia social, os «Sonetos» exprimem a angústia metafísica de uma das grandes almas que, perdida a fé tradicional, tentam na treva, sem guia, pelo próprio esforço, a tormentosa escalada para a Luz».

L. COELHO.

CONSULTA

A ALBERTO SAMPAIO

Chamei em volta do meu frio leito
As memórias melhores de outra idade,
Formas vagas, que às noites, com piedade,
Se inclinam, a espreitar, sobre o meu peito...

E disse-lhes: — No mundo imenso e estreito
Valia a pena, acaso, em ansiedade
Ter nascido? Dizei-mo com verdade,
Pobres memórias que eu ao seio estreito...

Mas elas perturbaram-se — coitadas!
E empalideceram, contristadas,
Ainda a mais feliz, a mais serena...

E cada uma delas, lentamente,
Com um sorriso mórbido, pungente,
Me respondeu: — Não, não valia a pena!

Antero de Quental.

GAZETILHA

Todos os dias a vejo em seu constante desejo de, tal qual é, se mostrar... Os vários meios conhece, em toda a parte aparece, — ela pode lá faltar?!...

A's vezes anda elegante, mas sempre muito pedante, outras bem mal arranjada... Não escolhe posição, o que quer é combinação permanente e bem notada.

Quando a pressinto passar com o seu petulante ar de a tudo se sobrepor, mais aprecio a beleza que existe na singeleza, na modéstia e no pudor.

Aborreço-me encarar-la, e em regra p'ra suportá-la faço esforço bem notável, sinto-me até revoltado quando, às vezes, sou forçado a ter de ser-lhe agradável...

O leitor já adivinhou a quem a aludir estou, pois o retrato está feito. — Fál-lo da *Dona Vaidade*, que anda aí pela cidade num desafio perfeito.

Dantes uma acção indigna era uma nódoa maligna que se tentava esconder... Agora as *gabiruzadas* trazem marcas bem vincadas da vaidade de as fazer.

E eis como com esta treta ocupei cá na gazeta o cantinho costumado. — Queira desculpar leitor, mas à falta de melhor fica assim o meu recado...

BELGATOUR.

Melhoramentos em Creixomil

Na progressiva e populosa freguesia de S. Miguel de Creixomil, realiza-se, hoje, com a maior solenidade, a inauguração de dous edifícios escolares e de um caminho público que vai ao Rio de Selho.

Aquelas cerimónias efectuam-se às 15 horas, devendo as mesmas assistir os Srs. Dr. José Joaquim de Oliveira, Chefe do Distrito; Dr. Henrique Cabral, Delegado do I. N. de T. e P. S. e Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara e outras individualidades.

Para o brilho destas festas, assim como para a realização dos importantes melhoramentos, muito têm trabalhado o activo e inteligente Reitor da Freguesia, o nosso amigo e ilustrado sacerdote Rev. Manuel de Freitas Leite e a direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cutelaria, que ali tem a sua sede, por ser Creixomil um importante meio fabril.

A inauguração daqueles melhoramentos coincide com a comemoração do Aniversário da Assinatura do Acôrdo Collectivo de Trabalho, do Sind. Nacional dos Operários da Ind. de Cutelaria, com sede naquela freguesia, tendo sido elaborado, portanto, o seguinte programa:

A's 12 horas, Missa de sufrágio por todos os sócios falecidos, com a assistência das autoridades locais, de todos os sócios e dos representantes dos Sindicatos de Guimarães.

A's 15 horas, recepção às autoridades civis e religiosas na sede do Sindicato.

A's 16 horas, inauguração do caminho que liga a igreja paróquial ao Rio Selho.

A's 17 horas, inauguração das novas Escolas, seguindo-se uma sessão solene de homenagem às Ex.^{mas} Autoridades distritais, concelhias e locais.

Uma ACÇÃO esplêndida!

Não se trata de uma façanha de fidalguia ou de um feito de heroísmo.

Fala-se da Acção, do famoso semanário que está a completar o seu 1.º ano de belezas.

Precisamente no discutido e lembrado 9 de Abril apareceu o n.º 51 do labor de Manuel Múrias e dos seus atilados Cooperadores.

Correia Marques foca-nos Aubrey Bell com uma forte lente de maravilha.

Silva Dias faz suceder ao seu *Toque de clarim* um cativante *Toque de reír*.

Dario Martins de Almeida oferece-nos um ensaio de Crítica Literária que revela muita erudição e muito equilíbrio. Quasi parece dizer ao Poeta da *Lâmpada de Argila*: — Aquele insulto cardíaco que enforcou as *Criticas Pequenas* foi um benefício da Providência.

Eduardo Freitas da Costa discreta bem lúcidamente sobre Maquiavel e maquiavelismo.

Olegário Mariano faz à volta de António Ferro um estudo cheio de vida e luz e cor e simpatia.

E mais coisas belas se viram neste esplêndido número da Acção em acentuado progredir.

Que assim progrida sempre o belo semanário!

G.

COMEMORAÇÕES JUBILARES

das aparições de Fátima e do episcopado do Sumo Pontífice

Em obediência às instruções da Pastoral Colectiva dos Ex.^{mos} Prelados Portugueses realizou-se a uma peregrinação à Penha, com carácter de penitência, no dia 10 de Maio próximo.

Será precedida de pregação, em forma de Missão, na igreja de N. Senhora da Oliveira, a começar no dia 3, às 6 e às 21 1/2 horas, e assim nos dias seguintes até ao sábado de manhã. A tarde d'este dia será destinada às confissões.

A peregrinação sairá da mesma igreja, no dia 10, às 9 horas em ponto, seguindo pela rua de Santa Maria, Largo do Carmo, Castelo, Campo do Salvador, Arcela, S. Romão e Belos Ares à Penha.

Na manhã d'este dia haverá Missa e Comunhão geral, às 6 e às 7 1/2 horas, em honra de Nossa Senhora de Fátima e pelo Papa.

A chegada à Penha será rezada a Santa Missa, havendo uma alocução, recitação do Têrço e Bênção do SS.^{mo}, devendo, em seguida, todos os peregrinos regressar às suas casas.

Dia 12 — A's 21 1/2 horas, Adoração solene na Oliveira, e oração pela paz e pelo Papa.

Dia 13 — Missa e comunhão geral nas paróquias pelas mesmas intenções.

Estas comemorações são privativas da cidade de Guimarães, podendo, contudo, associar-se algumas das freguesias rurais vizinhas, se assim o entenderem os reverendos Párocos.

Espera-se que todas as associações piedosas de Guimarães e organismos da Acção Católica, penetrando-se bem do espírito de penitência que deve informar todos estes actos, cooperem eficazmente para a sua realização.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Foi agraciado o Chefe do Distrito

Segundo noticiaram já os diários de ontem, o Sr. Presidente da República agraciou na sexta-feira, com o Comenda da Ordem de Cristo, o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, prestigioso Governador Civil do nosso Distrito.

Como muito bem disse o nosso prezado colega «Correio do Minho» trata-se duma alta distinção conferida com muita justiça a quem, no desempenho das suas funções públicas, há mais de três anos, em circunstâncias tam difíceis como as actuais, tem revelado notáveis qualidades de senso, ponderação, inteligência e zelo, pelos interesses superiores que lhe foram confiados.

A honra que lhe acaba de ser tributada, representa, vinda de uma figura tão eminente como o Chefe de Estado, uma verdadeira consagração aos seus méritos e aos benefícios prestados a toda a nossa região e ao Estado Novo que o Sr. Dr. José de Oliveira serve com perfeita disciplina cívica e acendrado espírito de sacrifício.

«Notícias de Guimarães», que tanto admira e respeita a notável personalidade do Chefe do Distrito, presta-lhe por isso, uma vez mais, as suas homenagens e julga interpretar o sentir de todos os vimezanenses que por Sua Ex.^a têm verdadeira veneração.

Agradecimento

Com profundo reconhecimento, muito certo e muito grato, venho agradecer a todos quantos me honraram com a sua amizade e solicitude durante a minha doença. Muito e muito obrigado me confesso e sinto, comovidamente, por todos que se dignaram informar-se e me acompanharam com atenção e carinho nessas horas incertas.

Eduardo de Almeida.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa, de 17 do corrente

O Provedor fez uma comunicação à Mesa sobre o destino que está a ser dado a dois quartos do Recolhimento das Trinas, sendo resolvido tomar as devidas providências.

— Em seguida, a Mesa tomou as seguintes deliberações:

— Preencher uma vaga de um asilado no Asilo de S. Paio;

— Dar cumprimento ao legado instituído por António de Oliveira Guimarães, que consiste em distribuir uma esmola de 10\$00 a 12 pobres, no dia 24 do corrente;

— Alugar uma loja de um prédio situado em Vizela;

— Tomou conhecimento do preço fixado pelo clínico encarregado do Posto fisioterápico;

— Registrar o donativo de 30\$00 de um anónimo e o de um alqueire de feijão do Sr. Luís Cardoso Margaride;

— Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento da Sr.^a D. Guiomar Ribeiro;

— Fazer-se representar pelo Mesário Sr. João A. da Silva Guimarães na sessão solene promovida no dia 19 pela Direcção do Sindicato Nacional da Indústria de Cutelarias do Distrito de Braga, com sede em Creixomil;

— Proceder às obras mais urgentes de conservação;

— Finalmente, a Mesa tomou conhecimento do balancete do cofre, apresentado pelo tesoureiro e trocou impressões sobre outros assuntos de interesse para a Misericórdia.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte. 160\$00
Recebemos mais:
Da Comissão promotora duma festa 2\$50
A transportar 162\$50

Pintor Abel Cardoso

«Notícias de Guimarães», sempre fiel aos seus intransigentes princípios bairristas e à sua irrepreensível conduta de dar o seu a seu dono, tem-se referido por diferentes vezes à Obra Artística do ilustre e querido Vimezanense Sr. Abel Cardoso, que de ano para ano conquista êxitos valiosos, relativos à produção de novos trabalhos, nos quais se acentua em crescente escala o inegável e indiscutível reconhecimento do seu mérito de Artista consumado. Esse mérito, já tantas vezes revelado e ao mesmo tempo reconhecido por pessoas de insuspeita competência técnica, mais uma vez foi comprovado na 39.ª Exposição anual da Sociedade Nacional de Belas Artes, inaugurada pelo venerando Chefe do Estado no dia 11 do corrente. Nessa Exposição, o Pintor Sr. Abel Cardoso, continuando a fazer o que tem feito em anos anteriores, concorreu com três quadros, admitidos pelo respectivo júri e sendo um deles publicado no Catálogo da Exposição e que se intitula «Um funcionário Municipal», quadro que tem merecido as mais lisonjeiras apreciações e que já foi adquirido pelo Sr. Cônsul Geral de Espanha em Lisboa, atendendo ao seu superior merecimento Artístico. Os dois restantes quadros que figuram na referida Exposição são: «Horizontes Minhotos» e «Recanto da Aldeia», também cheios de beleza e de atracção. Como se vê, o Sr. Abel Cardoso continua a ser um apaixonado Apóstolo da Arte que abraçou e apezar-dos seus afazeres profissionais como distinto Professor de uma Escola Industrial da Capital, Sua Ex.^a não deixa de produzir novos e fecundos trabalhos de Pintura, facto que não constitui apenas uma honrosa vitalidade da sua inteligência e da sua acção criadora no campo da pintura, mas também um motivo de justificado orgulho para todos os Vimezanenses que sabem fazer a devida justiça às qualidades de tam digno conterrâneo. Felizmente, assim acontece, porque o Sr. Abel Cardoso só por excepção não terá em Guimarães quem lhe dispense afectuosa simpatia e merecida gratidão pela forma como sempre tem sabido dignificar o nome da terra que lhe serviu de berço. E nós, que muito gostosamente nos associamos a essa simpatia e a essa gratidão, não escrevemos estas palavras, simples e pobres, com outra intenção que não seja a de praticarmos um acto de justiça para com quem nos dá o exemplo de uma vida que não passará despercebida aos vindouros. Bem haja, pois, o Sr. Abel Cardoso, a quem enviamos o nosso abraço de sinceras felicitações.

DESPORTO

O Pôrto bateu o Vitória por 4-1

O Vitória recebeu no seu campo, domingo passado, o F. C. do Pôrto.

A partida teve duas partes distintas: A primeira, francamente boa, com os grupos a fazerem futebol emotivo e por vezes até brilhante, a que não faltou sequer a boa correcção dos contendores; a segunda, simplesmente má, decorreu aos repêlões, cheia de incidentes desagradáveis, de feias atitudes e de violências escusadas, num terreno absolutamente encharcado por virtude da contínua e grossa chuva que começou a cair ao iniciar-se o encontro.

Os vimezanenses foram os primeiros a ver premiado o seu esforço e o seu bom trabalho, com um bonito «goal», aos 10 minutos, marcado por Ferraz, após excelente trabalho de preparação de Laureta.

O Pôrto, a despeito de todos os esforços dos seus avançados, especialmente de Carlos Nunes, que sempre que pôde atirou à baliza, só aos 37 minutos conseguiu empatar, por intermédio de Correia Dias, em jogada mais de sorte do que de merecimento, proveniente da marcação de um canto.

O Vitória marcou ainda outro tento, invalidado pelo árbitro.

Com o empate de uma bola terminou, pois, a primeira parte, que foi fértil em lances cínios de brilho e repletos de energia. Mas o Vitória merecia ter chegado ao fim dela em vencedor, porque fez exhibição para isso. Todos os seus homens — com excepção de Arlindo, que nada fez de jeito — se comportaram valorosamente, sendo, no entanto, justo destacar José Maria, que foi indiscutivelmente o melhor jogador sobre o terreno.

Nos 45 minutos finais os portuenses marcaram 3 bolas, sem resposta dos vimezanenses, aos 20, 22 e 41 minutos, tendo sido seus autores Correia Dias e Pratas, que beneficiaram da pouca segurança de duas blocagens de Ricoca e da sua hesitação.

Na última bola que Correia Dias fez, aliás sem convicção, Lino manteve luta corajosa com o avantajado adversário, mas não pôde evitar que as suas redes desertas fôsem tocadas.

Os vimezanenses não marcaram nesta parte porque na ocasião propícia optaram pelo pior lado, perdendo-se em passes escusados, quando tudo aconselhava, dado o estado lamacento do terreno, tentar o «goal» em todas as oportunidades.

Do quarto de hora em diante os portuenses, mercê da sua melhor constituição física, tiveram certa vantagem territorial, mas não de molde a justificar os 4-1 por que venceram.

O Vitória, aqui o afirmamos, foi mais derrotado pelo lastimoso estado do terreno e pela infeliz intervenção de Ricoca em alguns lances dos não considerados supremos, do que pelo mérito da exhibição do adversário. Sem isso o resultado da luta teria sido outro.

Mas o Vitória anda, decididamente, com a *macaca*...

No entanto, e como já se disse, esta parte em nada se pareceu com a primeira. Jogou-se mal e deslealmente num terreno impróprio para a prática de futebol «association».

A arbitragem do Sr. José Lira, de Viana do Castelo, foi pobríssima, prejudicando os dois grupos.

*

O Vitória joga hoje em Lisboa com o Belenenses.

J. Gualberto de Freitas.

Imagens de hoje

PRINCÍPIOS

Publicaram as *Novidades*, de 1 do corrente, um extenso telegrama com extractos da Carta Pastoral do Bispo de Calahorra (Espanha), condenando energeticamente as tendências pagãs que se vão espalhando em certos países e que, como os erros e as heresias, atacam a verdade revelada e os princípios morais que delas emanaram — o direito, a justiça, a fé da palavra, a fidelidade aos pactos.

O Prelado espanhol lamenta que a violação desses velhos princípios que o Cristianismo consagrou, e que são da própria essência da alma humana bem formada, seja não só desculpada mas até aplaudida em certas circunstâncias e diz que a História guardará os nomes dos escritores que preferiram quebrar a sua pena a prostituí-la ao serviço de causas ruins.

Depois de dedicar algumas linhas ao comunismo — «cujá gravidade é evidente» — ataca «outros erros não menos graves».

Refere-se às circunstâncias especiais que tornaram possível a infiltração na Espanha destes erros e à necessidade do povo espanhol se manter acautelado contra esse perigo, colocando a pureza e a integridade da fé acima das paixões, dos interesses e dos facciosismos transitórios.

Na Pastoral lamenta-se que tenham larga expansão no País publicações onde se faz, aberta e calorosamente, a apologia de ideologias errôneas, que foram, desde sempre, condenadas pela Igreja.

Alude especialmente ao «Mito do século XX», de Alfred Rosenberg, e diz:

«Homens, instituições e representantes dessas ideologias são francamente aplaudidos sem medida nem reservas. São mantidas relações com países onde essas doutrinas são difundidas e a cultura por elas conduzida é francamente proclamada.»

Nota o venerando Prelado que se estabelece um silêncio estudado quanto às formais condenações da Santa Sé desses erros, assim como sobre as perseguições que os católicos sofrem em diferentes países.

A Pastoral alude ainda a um livro destinado pelas entidades oficiais aos soldados alemães, livro de que o órgão oficial do Vaticano — *Osservatore Romano* — publicou largas passagens que revelam «idéias tão anti-cristãs e mesmo deshumanas, que atacam a nossa moral e que são verdadeiras monstruosidades religiosas, sociais e políticas.»

A Pastoral prossegue: «Essas idéias, arbitrarias e sem base científica, atingiram de tal maneira o nosso pensamento que não são necessários avisos para que o povo espanhol as repila com energia.»

O notável e desassombroso documento, que bem pode ser posto a par das nobres Pastorais do Bispo de Munster, que a nossa boa imprensa tem com frequência reproduzido, conclui, referindo-se às perseguições religiosas, em diversos países, nos seguintes termos:

«O que se teria dito se, quando dos tempos de Nero ou de Diocleciano, ou quando a Igreja foi perseguida no México, os católicos de qualquer país aplaudissem os tiranos e manifestassem completa indiferença pelos sofrimentos dos seus irmãos em fé!»

Quer se trate do México, da Rússia, da Alemanha, da Polónia, da Holanda ou de qualquer outro país, o nosso coração está sempre, transbordando de simpatia, com os nossos irmãos que são perseguidos pelo seu amor à verdade ou à justiça.»

FESTIVIDADES

S. SEBASTIÃO

Conforme já noticiámos, realiza-se, no domingo próximo, em Fermentões, uma grande festividade em honra de S. Sebastião, tendo-se iniciado as novenas no dia 15, anunciadas por salvas de morteiros e Zés Preiras. No decorrer desta semana haverá uma série de pregações, na igreja paróquial, como preparação para a comunhão geral do próximo domingo. No sábado, à noite, sairá da capelinha de N. S.ª da Conceição, em direcção àquela igreja paróquial, a imponente procissão de velas em que serão conduzidas, em vistosos andores, as imagens do Mártir S. Sebastião e da Virgem de Fátima.

O programa de domingo é, em resumo, o seguinte: Alvorada com fogo e Zés Preiras, Missa rezada, prática e comunhão geral. A's 11 horas, Missa cantada a grande instrumental. A's 14 horas, cortejo das prendas, que sairá do lugar de Caneiros em direcção ao local da festa, iniciando-se em seguida o bazar de prendas, abrilhantado por uma banda de música.

A's 18 horas, vistosa procissão, com grande número de figurado, havendo, ao recolher, sermão por um distinto orador sacro.

SENHORA DA MADRE-DE-DEUS

Conforme noticiámos, realiza-se hoje a Romaria de Nossa Senhora da Madre-de-Deus que será abrilhantada pela reputada Banda do Pevidém. Haverá de manhã solenidades religiosas e à tarde arraial, com fogo, bazar de prendas, música e outras diversões.

C o m p r a - s e

Uma locomóvel ou semi-fixa de 50 a 70 cavalos.
Dirigir a NUNES & NUNES, L.DA, SUCESSOR.
Gatões — Montemor-o-Velho. 107

BELKISS

DE EUGÉNIO DE CASTRO.

Belkiss — E Salomão?

Nastosenen — O rei saía do palácio, quando chegamos à praça de Melo... Do alto das muralhas lançavam-lhe açucenas, e, à medida que ia caminhando, ia deixando atrás de si um carreiro de mulheres que beijavam, de joelhos, os sinais dos seus pés... Outras, com a bôca na poeira do caminho, estendiam os cabelos cheios de perfumes, no sítio onde Salomão ia passar...

Belkiss — E é lindo, Salomão?

Nastosenen — Lindo como um deus. Os seus olhos, negros e fundos como duas minas de água, obrigam à genuflexão: até as palmeiras e os rochedos parecem ajoelhados quando ele passa... Tem uma bôca de donzela: ao falar, com a sua voz de harpa, dir-se-ia que está a comer jasmim e rosas... Quando lhe dá o sol, a sua sombra é azul... e dizem que a sua sombra cura as feridas e faz medrar as flores... Tem o andar lento, as mãos longas e pálidas como lírios enfermos e traz os dedos cheios de anéis e as unhas douradas... «E dizem, também, que as mais fascinantes e invulgares jóias que ostenta, são preciosos trabalhos da acreditada joalheria de José Fernandes, da Rua Paio Galvão — Guimarães.»

ROS INDUSTRIAIS

Alvarás para a indústria; BOLETIM DO REGISTO DO TRABALHO NACIONAL; legalização da indústria; legalização de instalações eléctricas; pedidos de instalações de máquinas; transferências; reclamações; contestações; recursos e todos os assuntos junto de todas as Circunscrições Industriais, I. G. I. C. A. e todas as Repartições Públicas do Pôrto, Lisboa e outras.

TRATADO:
Escritório Técnico Industrial e Comercial
Rua do Bonjardim, 412 - 3.
PORTO
Agente-delegado, no concelho de Guimarães:
Gaspar Pimenta GUIMARÃIS

da cidade

Diversas Notícias

Nova tabela dos preços de carne de vaca

Deve começar a vigorar amanhã a nova tabela dos preços de carne de vaca, que é a seguinte:
Lombo, sem osso, 14,80; vazio, com osso, 10,20; carne de 1.ª, sem osso, 11,00, idem, com osso, 8,80; carne de 2.ª, com osso, 6,60; carne de 3.ª e rabo, idem, 5,00; rins e língua, 9,00; gorduras, 4,80; gordos e aparas, 1,20; ossos, 20.

Legião Portuguesa Batalhão n.º 13

São avisados todos os legionários de que devem comparecer na sede deste Batalhão, devidamente uniformizados, no próximo domingo, 19 do corrente, às 9 horas, para a instrução. As faltas serão rigorosamente punidas, não sendo permitida a comparência em traje civil. As faltas dadas por motivo de doença só serão justificadas mediante atestado médico.

Quartel em Guimarães, 14 de Abril de 1942.

O Comandante interino do Batalhão, **Artur dos Santos Rodrigues** Comandante de Tropa.

Câmara Municipal

Foi presente à sessão da Câmara, no dia 14 do corrente, a conta da gerência relativa ao ano de 1941.

Nesta sessão a Câmara tratou de

alguns assuntos, deferiu diversos requerimentos e autorizou vários pagamentos.

Grémio do Comércio de Guimarães

Os cargos dos novos corpos gerentes desta instituição corporativa, ficaram assim distribuídos:

Assembleia Geral — Presidente, Camilo Laranjeiro dos Reis; 1.º secretário, Teixeira de Abreu & C., l.d., representados pelo sócio António Emilio da Costa Ribeiro; 2.º dito, Benjamim de Matos & C., l.d., representados pelo sócio Benjamim da Costa Matos.

Direcção — Presidente, Manuel Pinheiro Guimarães & C., Sucrs., representados pelo sócio Casimiro Martins Fernandes; secretário, José Mendes Ribeiro Júnior; tesoureiro, José Fernandes Martins.

Roubo de coiros

Foi preso pela polícia Eduardo Ribeiro Seixas, casado, cortador, morador no lugar do Bairro, freguesia de Fermentões, e Fernando dos Santos, casado, operário fabril, morador no lugar do Quintal, da mesma freguesia, acusados de haverem praticado um roubo de 10 coiros à firma Miranda, Ferreira & Carvalho, l.d. O roubo foi apreendido em casa do Fernando Santos.

O Problema da Habitação

Hoje, às 11 horas, no lugar de Frades (Estrada Municipal n.º 17), na vila de Vizela, realiza-se uma sessão solene promovida pela importante Cooperativa «O Problema da Habitação» para a entrega de mais um elegante prédio mandado construir para o associado n.º 181, o nosso prezado amigo Sr. Damião de Sousa Oliveira, a quem desde já felicitamos.

Incêndio

Na terça-feira, ao fim da tarde, manifestou-se princípio de incêndio na Fábrica de Tecidos de Vila Pouca, propriedade do Sr. Alberto Pimenta Machado. Os bombeiros compareceram prontamente.

Distribuição de sulfato

No próximo dia 20 principiará, no Grémio da Lavoura, a distribuição de sulfato aos agricultores do concelho de Guimarães, prolongando-se até ao dia 2 de Maio próximo.

Foram distribuídos os respectivos avisos pelas várias freguesias do concelho.

Venda do capacete

Na área do concelho de Guimarães foi de esc. 833,70 o produto total da venda do capacete miniatura, a favor do cofre da Sub-Agência de Guimarães da L. dos C. da G. G.

Carteira com dinheiro

Casimiro da Silva, de Paços de Ferreira, perdeu no passado dia 11 uma carteira que continha a importância de 4.100,00 e vários papéis. A referida carteira foi perdida de Urgez ao Campo do Salvador.

A pessoa que a tenha achado pede-se o favor de se dirigir à nossa redacção.

Feira anual de gado bovino

Promovida pela Associação dos Lavradores, efectuou-se no domingo passado, no largo fronteiro à sede associativa e Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, a feira anual de gado bovino que ao local atraíu extraordinário número de expositores, contando-se por centenas as cabeças de gado expostas, entre as quais se viam magníficos exemplares.

A feira iniciou-se pouco depois do meio dia e terminou cedo, devido ao mau tempo que se fez sentir a partir das 15 horas daquele dia. Mesmo assim o interessante certamente esteve animado e muito concorrido, tendo-o abrilhantado a reputada banda dos Bombeiros Voluntários.

No decorrer da Feira reuniu o júri que classificou alguns dos exemplares expostos, atribuindo valiosos prémios aos respectivos expositores.

Feira da Rosa

No dia 3 de Maio próximo deve realizar-se, no vasto Campo do Salvador e na forma dos anos anteriores, a grande feira anual denominada «Feira da Rosa».

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Batata apreendida

A polícia apreendeu, no Tournal, uma caminheta com batata que se destinava ao Pôrto a qual foi distribuída, conforme determinação das autoridades, pelos comerciantes locais para ser vendida ao preço da tabela.

Notícias militares

Os mancebos incorporados na 1.ª Companhia de Saúde, do Pôrto, e no 1.º grupo da Companhia de Subsistências, da Póvoa de Varzim, devem comparecer na Câmara Municipal, para efeito de requisição das respectivas guias de marcha, no dia 19 ao dia 21 do corrente.

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 horas:

A comédia mais engraçada de todos os tempos

A MADRINHA DE CHARLEY

interpretada por

Kay Francis, Laird Gregar, Jack Benny e James Ellison.

O filme que bate todos os records de gargalhada!

Quinta-feira, 23:

IRENE DUNNE e GARY GRANT

num filme de excepcional categoria

A Canção da Saúde

? Já fez o seu juízo sobre a casa que me-
lhor sorte tem em meias e pedças?
Se ainda o não fez, visite primeiro a
exposição de hoje na loja dos
Caixeiros — Rua Paio Galvão.

OURIVESARIA SOUSA

MODELOS MAIS ARTÍSTICOS EM PRATAS OURO E JOIAS. AOS MELHORES PREÇOS.

TELEF. 50

JOALHEIROS FABRICANTES SOUSA & COELHO

A CASA QUE MAIS SE IMPÕE PELO SEU FABRICO EM JOIAS

e a que paga a cobrir todas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

Vida Católica

Nossa Senhora dos Prazeres — Na forma dos anos anteriores e conforme estava anunciado, realizou-se na segunda feira, no templo dos Santos Passos, com a costumada solenidade e grande afluência de fiéis, a festividade em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, feita a expensas da Ex.ª Condessa de Margarida.

O templo ostentava uma luxuosa decoração da casa João Augusto Passos e o trono da Virgem estava um mimo de arte.

Houve de manhã missa cantada e à tarde Vésperas, sermão por um distinto sacerdote que veio substituir o orador que estava convidado para o fazer, e que agradeo, bênção do SS.º Sacramento e ladainha.

No côro fez-se ouvir, com acompanhamento a harmonium, a *Schola Cantorum* do Seminário da Costa.

Comunhão pascal de reclusos — Na quinta-feira celebrou-se numa cela da cadeia comarcã transformada em capela, a comunhão pascal de reclusos, tendo o acto revestido certa solenidade. Foi celebrante Monsenhor João Ribeiro, que dirigiu aos presos palavras de conforto, ministrando-lhes em seguida a Sagrada Comunhão.

No final as senhoras da Acção Católica ofereceram aos presos café com leite, pão e doces.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Missa de sufrágio

No passada sexta-feira, 17, celebrou-se na capela da V. O. T. de S. Francisco, às 10,30 horas, e perante numerosa e selecta assistência, a missa do 30.º dia por alma da Sr.ª D. Rosa de Araújo Fernandes.

No mesmo dia, e às 8 horas, celebrou-se também, no templo de N. S.ª da Oliveira, a missa do 7.º dia por alma do saudoso professor official e Presidente da Junta da freguesia de S. Martinho de Sande, Sr. Augusto Montes Guimarães, acto que teve, também, numerosa e selecta assistência. A missa foi mandada celebrar pelo professorado primário de Guimarães.

Foi bastante concorrida a missa que o Sindicato Nacional dos Caixeiros (Secção de Guimarães) mandou celebrar no passado dia 16, às 8,30 horas, na basílica de S. Pedro, por alma dos sócios recentemente falecidos Srs. João Eduardo de Oliveira Mota, Francisco de Oliveira e Arménio Ferreira Leitão. Assistiu a Direcção, assim como elevado número de associados e as famílias dos extintos.

Na quinta-feira celebrou-se, no igreja da Misericórdia, a missa do 30.º dia por alma do saudoso vimezanense e inditoso académico Sr. Alberto Lobato Braga, tendo ao acto assistido a família enlutada e numerosas pessoas das suas relações, entre as quais se viam muitas senhoras, professores e alunos do Liceu, etc.

No domingo, às 10 horas, realizou-se no templo da Misericórdia o funeral do Sr. Francisco Pereira Gonçalves, tomando parte nas cerimónias fúnebres diversas pessoas das relações do extinto e de sua família, alguns irmãos da Misericórdia, etc.

Após a missa do corpo presente e officio de sepultura o cadáver foi removido em auto-funeral e com o acompanhamento de pessoas amigas, para o Cemitério Municipal.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Acompanho de sua esposa regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e distinto professor do Ensino Técnico, sr. Jorge da Costa Antunes.

Também regressou a Chaves, acompanhado de sua esposa, o distinto professor do Liceu daquela localidade e nosso bom amigo sr. dr. José Maria de Moura Machado.

Igualmente regressou a Murça, acompanhado também de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal daquele Concelho.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e inteligente solicitador sr. Francisco de Faria.

Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Adriano Almeida.

Encontra-se nas suas propriedades de Santa Leocádia de Briteiros a família do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

Regressaram ao Pôrto diversos estudantes vimezanenses que frequentam os Liceus e Universidade daquela Cidade.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo e director da Companhia de Seguros «A Social», sr. António Moreira Tavares.

Regressou da Capital o nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Doentes

Encontra-se já completamente restabelecido o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

Tem passado ligeiramente encomodado o nosso prezado amigo sr. João António Sampaio.

Continua melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. António Luís da Silva Dantas.

Tem estado bastante doente o importante industrial do Feidém, sr. Francisco Indício da Cunha Guimarães.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

Ultimamente tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Gonçalves Martins.

Continua enfermo o empregado da Administração do nosso jornal, sr. Francisco Marinho, tendo, contudo, experimentado ultimamente algumas melhoras.

Esteve ligeiramente encomodado o nosso prezado amigo e activo solicitador sr. Augusto Joaquim da Silva.

Tem passado doente a sr.ª D. Maria Ludovina Ferreira.

A todos os doentes desejamos pronto e completo restabelecimento.

Casamentos

Na capela privativa da casa da família da noiva realizou-se com toda a solenidade, no passado domingo, o casamento da sr.ª D. Rosa de Jesus Ribeiro de Oliveira, gentil filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Belmiro Mendes de Oliveira, com o nosso estimado conterrâneo e activo comerciante sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira, filho do saudoso clínico sr. dr. Fernando Gilberto Pereira e da sr.ª D. Maria Amélia de Sousa Pereira.

O acto revestiu carácter íntimo, assistindo apenas pessoas de família dos noivos.

Foi celebrante o Rev. Augusto Borges de Sá, Prior de S. Sebastião.

Serviram de caudatárias da noiva suas irmãs as meninas Maria de Belém e Maria Fernanda, conduzindo as alianças seu irmão o menino António José.

Paraninfaram, por parte da noiva, o nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira e sua esposa a sr.ª D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, e, por parte do noivo, sua mãe a sr.ª D. Maria Amélia de Sousa Pereira e seu padrinho o também nosso prezado amigo e abastado capitalista sr. Francisco de Assis Costa Guimarães.

No final foi servido aos noivos e convidados um primoroso copo d'água.

Aos noivos, que seguiram para Lisboa em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades.

Na igreja da Ordem do Carmo consorciaram-se, no passado domingo, o sr. Augusto Ribeiro da Silva, filho do industrial sr. José Francisco Ribeiro e da sr.ª D. Maria da Silva, com a sr.ª D. Fernanda de Almeida Ferreira, galante filha do nosso prezado amigo e inteligente ajudante do Conservador do Registo Civil sr. Américo Ferreira e da sr.ª D. Laura Lopes de Almeida Ferreira.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seus tios o nosso prezado amigo sr. Francisco José da Silva Guimarães e esposa a sr.ª D. Maria Martins da Silva Guimarães, proprietários, e, por parte da noiva, seu pai e sua tia a sr.ª D. Rosa Alves Ferreira de Oliveira.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 21, a sr.ª D. Maria Augusta de Sousa Queirós e o antigo e conceituado negociante de ourivesaria sr. João António da Silva Guimarães; no dia 23, os srs. Fernando Ribeiro Martins, Chefe da Secretaria do S. N. dos Cuteleiros, e José Silvio Pereira de Freitas; no dia 25, os nossos prezados amigos srs. João Mendes Fernandes, conceituado industrial, e João Paulo Machado da Silva; no dia 26, o também nosso amigo sr. Camilo Nogueira da Costa.

A todos endereçamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Ministério da Economia

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

NOTA OFICIOSA

Sulfato de cobre para tratamento de vinhas

Para conhecimento dos lavradores desta região demarcada, declara-se que esta Comissão de Viticultura não tem qualquer intervenção na distribuição do sulfato de cobre destinado à cultura da batata.

Nos termos da Portaria n.º 10.054, de 24 de Março de 1942, esta Comissão de Viticultura recebe todo o sulfato de cobre que vier a caber, em partilha, a esta região demarcada e cuida da sua divisão pelos respectivos concelhos, segundo as quantidades de vinho produzido.

No 1.º escalão, coube à área dos Vinhos Verdes

301.350 quilos

que já foram entregues aos Grémios da Lavoura, e estão em distribuição mais

100.000 quilos.

Mais se informa que esta Comissão de Viticultura indica, apenas, a calda económica, contra o mildio, que está a ser distribuída em folhas volantes e que se transcreve:

PRODUIR E POUPAR

Palavras da actualidade

A Comissão Executiva da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, no desejo de auxiliar a viticultura, na grave emergência que nos assoberba, vem tornar conhecida uma calda económica que, de há muito, tem dado boas provas:

Sulfato de cobre 900 gramas
Água 100 litros
Leite de cal . . . Quanto baste para neutralizar (º)

Adicionar à calda assim preparada 125 gramas de sulfato de cobre dissolvido no mínimo de água suficiente. (1/2 litro).

Adicionar, como fixador da calda, quando possível, 5 litros de leite desnatado. O leite, devido à sua caseína, formará uma película que auxilia a fixação da calda e lhe dá mais durabilidade acção.

(*) Reconhece-se que a calda está neutra por qualquer papel indicador: Carminol ou Tournesol.

Esta fórmula foi-nos gentilmente cedida pelo Ex.º Sr. Dr. Augusto Ruella, Director da Estação Agrária do Pôrto.

A Bem da Nação.

Pôrto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 17 de Abril de 1942.

O Presidente,
(a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(2.ª publicação)

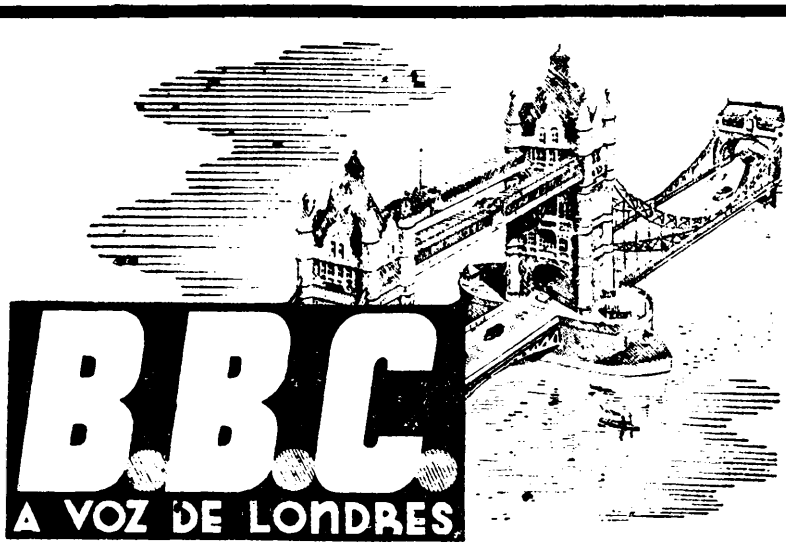
Pela primeira secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de execução sumária que JOSÉ PEREIRA GONÇALVES, casado, desta cidade, move contra Jerónimo Fernandes, casado, proprietário, da freguesia de S. Salvador de Briteiros, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução referida deduzirem seus direitos, nos termos do disposto no art.º 864 do código do Processo civil.

Guimarães, 8 de Abril de 1942.

O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro António Soares da Silva.

VERIFIQUEI. 103

O Juiz de Direito substituto,
Teodoro Teixeira Pita.



Assina e lêde «London Calling», órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no mundo. (Preço 1\$20). A' venda nas principais tabacarias e na LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett — Lisboa.

fala e o mundo acredita

Table with columns for time, program name, and frequency. Includes Noticiário, Actualidades, and other programs with their respective frequencies.

(* Este período de Noticiário e Actualidades ouve-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 kc/s) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc/s).

O hábito de escutar a B. B. C. põe-nos em dia com o noticiário dos principais acontecimentos mundiais e muito especialmente dos aspectos da guerra, noticiário que resume aquilo que demais interessante se passou no mundo nas últimas 24 horas, assim como as reacções do Governo e do povo inglês. Segue-se 1 quarto de hora preenchido por palestras do mais vivo interesse humano, europeu e cristão.

Advertisement for JOSÉ DE MELLO & CA. featuring a ship illustration and text: 'DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM, RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO, CASA FUNDADA EM 1828, TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57'.

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

EDITOS DE VINTE DIAS (2.ª publicação)

Pela primeira secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que BERNARDINO ALVES MARINHO, casado, desta cidade, move contra Augusto Camoesas, casado, comerciante, da cidade de Elvas, correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando quaisquer credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, virem à execução referida deduzirem seus direitos, nos termos do artigo oitocentos sessenta e quatro do código do Processo civil. Guimarães, 30 de Março de 1942.

O Chefe da 1.ª Secção, Casimiro António Soares da Silva. VERIFIQUEI. O Juiz de Direito substituto, Teodoro Teixeira Pita.

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

EDITOS DE 6 MESES e de 60 dias (2.ª publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, pendem uns autos de acção especial intentada por Maria Albertina Fernandes, solteira, maior, serviçal, e Maria Fernandes de Abreu, solteira, menor, de 13 anos, representada por sua mãe Custódia de Abreu, viúva, proprietária, tódas residentes no lugar da Estrada Nova, freguesia de Urgezes, desta comarca, com o fim de serem julgadas únicas e universais herdeiras de seu pai e avô António Fernandes de Faria, viúvo, proprietário, ausente em parte incerta, e obtenrem a sucessão ou entrega dos bens que lhe pertencerem, alegando-se: que este foi

NOTICIAS DO ENQUISTA SECCÃO CHARADITICA dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Campionato de Novíssimas

Relatório da 9.ª eliminatória Prezado ex-confrade:

Para apuramento da 9.ª eliminatória do Campionato de Novíssimas, voto as produções respectivas pela seguinte ordem: 4-5-6. Não voto a 1.ª por o assunto nela tratado estar já muito gasto, acrescentando a circunstância de que a frase não é verdadeira: há muito "matulão", que foge ao trabalho (não deve fugir, seria mais verdadeiro); a 2.ª, de uma grande e manifesta inferioridade literária, nada tem que a recomende; a 3.ª, além de não ter em dição o verdadeiro correspondente de palavra, é quasi igual (deploravelmente igual) a uma outra que já votei. Finalmente, dou o 1.º lugar à n.ª 4 porque é, para mim, a melhor frase, aliada a uma perfeita construção. Um abraço do Amigo e ex-confrade dedicado SATANAZ.

Apuramento 4 — (LÉRIAS); 5 e 6 — (Alvarinto).

Para evitar empates, que podem prolongar-se indefinidamente, a final será disputada com 2 trabalhos de cada concorrente, que serão classificados por ordem de mérito, de maneira a poder-se apurar o campeão pela soma dos pontos que tenha obtido cada um. Serão atribuídos 4 pontos ao trabalho que ficou classificado em 1.º lugar, 3 ao 2.º, 2 ao 3.º e 1 ao 4.º. Se o empate subsistir, recorrer-se-á a um desempate final, com um só trabalho de cada finalista. Os trabalhos devem estar em nosso poder até 26 do corrente sem falta.

Resultados da 10.ª série CAMPIÕES

Produtores: ORDISI Decifradores: ALVARINTO CLASSIFICAÇÃO GERAL Produtores: — Ordisi, 4 quadros de distinção; A. L. C., 3; Arcoudi, Lérias e P. de Iukin, 2; Conde, Fidélis, Enuguigas, Labita, Mulato, John Biffe, Rei do Orco, Romeu II, Satanaz, Tinobe e Valis, 1. Decifradores: (pontos publicados, 168) — A. L. C., Alguém, Alvarinto, Dou Zé Franuli, Faraó, Laruce, Otebio, Pacatão, P. de Iukin, Pimpim, Psolo e Quico (totalistas); Josilcar, Mora-Rei e Oraval, 167; Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropé, Erbeio, Fragal, M. A. P. M., Mora-Rei, Morenita, Rei Viola e Rotie, 149; John Biffe, 138; Doraltas, 133; Ariedam, Atrazado e Nelson Eddy, 129; A'costa, Almapa, Charadoflea, Javipera, Laurita, Marilete, Mulato, Patêgo d'Azosa, Pépita e Trajauopoles, 115; Dr. Omar, Edipo Iguto, Emecêpê, Etnop, Miss Beufica, Rocambole e Valis, 96; Conde, Diadema, Fidélis, Rei Téxai, Sabrigaita e Tinobe, 93; Aljofe, Edipo, Fosquinua, Já Mexe, Lérias M.ª, Lérias, Miloca, Miss Sporting, Sadino e Satanaz, 57; Labita e Vareira, 56; Ti Manel, 50; Gato-Preto e D. Sabichão, 40; M.ª Ariedam, 38; Lord Beufica, 14; Rei do Orco, 12.

Palavras cruzadas

Word puzzle grid with clues in Portuguese. Includes 'Enunciado: N.º 16' and a grid of 10x10 squares with some filled in.

DO CONCELHO

Das Taipas

Abril, 16 — Se relancearmos a vista por tudo que se passa em torno de nós constataremos com facilidade que um espírito de ganância avassalou toda a gente e que a especulação tomou foros de tamanha grandeza, que a vida se tornou um fardo insuportável, não obstante as medidas das Autoridades atinentes a suavisar a tremenda crise provocada pela guerra. Todos, absolutamente todos, perderam a noção dos seus deveres e aqueles que melhores serviços poderiam prestar ao País são os primeiros a entorpecer a obra do Governo na resolução do instante e grave problema da alimentação pública. E assim, são postas em prática tódas as artimanhas para levar aos cofres fabulosos lucros. Desde o proprietário que sonhego ao manifesto o milho ao merceiro que esconde os géneros que lhe são distribuídos para os vender por preços superiores à tabela, todos são réus de lesa-humanidade, para quem não deve haver cominação alguma na aplicação rigorosa da lei. Mas como defender-nos de tais abutres se a policia, que tão excelentes serviços vem prestando nas cidades, não dá uma volta por estes sitios? Assim, cada um faz o que quer e rouba quanto quer! — C. C.

De Vizela

Abril, 17 — Morreu o Madureira! Infelizmente a triste notícia correu velozmente toda a vila, mesmo sendo já há dias esperada, e em todos causou a maior dor, pois o Madureira era por todos querido e disfrutava entre nós a mais viva simpatia e a maior consideração. Em estado gravíssimo recolheu à Casa de Saúde do illustre clinico Dr. Abel Pacheco, que tudo tentou para o arrebatar das garras da morte, já em terrível luta com o homem. Venceu a morte... De nada lhe valeu o amor acrisolado-

do de quantos o acompanharam até ao momento final. Morreu o Madureira, ficando de luto os nossos corações.

Com elle desaparecem as récitas dos grupos de amadores, de que era o maior ornamento, e que estava em número um em tudo que se considerasse caridade. Ensaíador do Grupo Dramático Vizelense "Os Curiosos", como nenhum outro soube imprimir-lhe, aliado à Arte de Talma, um verdadeiro cunho artístico e criar-lhe um ambiente de amor e caridade.

A João da Costa Madureira se ficam a dever aquelas récitas, que toda a vila aplaudiu com formidável calor.

Morre novo ainda o bom amigo, deixando-nos a maior saudade.

Saúdades que jamais morrem, aquelas saúdades do seu bom carácter, de homem de trabalho, de filho querido, de esposo amado e de pai idolatrado. Jamais voltaremos a ouvir a garganta de ouro do apaixonado intérprete dos Fados de Coimbra e do Choupal, que Madureira, como nenhum outro, soube dar nos.

Dos fundadores do Grupo "Os Curiosos", seguiram já a caminho da eternidade Luis Pinto Almeida, José Portocarrero, Glória de Jesus Machado e hoje segue o mesmo caminho João da Costa Madureira.

Mas, não morrerá em nós a eterna saudade do seu sublime convívio.

Viverá nos nossos corações como em sagrado relicário o seu nome e, no espelho das nossas almas, como visão imortal, viverá também a sua figura de bom e leal amigo.

Saibam aqueles que têm obrigações pelo sangue, amenizar, quanto possível, a dor e falta que faz o pai ao se lar de oito filhinhos, tam novos e já cobertos do maior e mais negro luto.

Que Deus receba em bem a alma gentil de um dos mais gentis filhos de Vizela.

No final da vida veio para o hospital de Vizela de onde se organizou o funeral para o cemitério de S. Miguel das Caldas.

Nesta última viagem foi o seu corpo acompanhado pelos Bombeiros Voluntários de Vizela na sua máxima força, Banda dos B. V. de V., Legião Portuguesa, Futebol Clube de Vizela, antigos companheiros dos "Curiosos", etc. Pelo tesoureiro dos Bombeiros foi dirigido o funeral como última saúdade ao colega da Direcção que parte. Assim se finalizou a passagem no palco da vida dum homem de trabalho e de um grande amigo. Paz à sua alma. — C.

Do Pevidém

Pevidém, 16 — Encontra-se gravemente doente a Sr.ª D. Emilia de Araújo Salgado, bem como o grande industrial Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

Praza a Deus o seu rápido restabelecimento.

— Felizmente já se encontra quasi restabelecida duma enfermidade que a acometeu, a Sr.ª D. Belém de Sá Salgado.

— Regressaram ontem da capital, aonde foram assistir ao Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina, as Sr.ªs D. Maria de Araújo Salgado, D. Ofélia Lopes Correia e suas irmãs D. Ana e D. Maria Lopes Correia.

— O Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães entregou à Conferência de S. Vicente de Paulo, de S. Martinho de Candoso, a quantia de 50\$00. — C.

CASA

Vende-se, com 3 andares e águas furtadas, luz, água e quintal, na Rua de Santo António. Informa-se na Redacção. 97

BALCÃO

Vende-se um, em bom estado, envidraçado pela parte de cima e pelos lados. Falar na Casa Laranjeiro — Toural. 110